



Cardoso não tem outra proposta e deve defender projeto dos 60%

Cardoso insistirá amanhã no veto de Itamar a reajuste

O presidente Itamar Franco reunirá o Ministério, amanhã, à tarde, para decidir se veta ou não o projeto de lei aprovado pelo Congresso que institui a sistemática de reajustes mensais de salários, com base em 100% do índice de inflação do mês anterior. Participarão do encontro os presidentes das centrais sindicais e lideranças empresariais. O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, reafirmará, durante a reunião, sua posição favorável ao veto integral do projeto.

Cardoso e o ministro da Previdência Social, Antônio Britto, estão convictos de que o Presidente vetará o projeto, porque se convenceu que a reposição integral da inflação a cada mês aceleraria a inflação e criaria sérias dificuldades de caixa para a Previdência. Segundo Britto, o Governo teria um gasto adicional equivalente a US\$ 3,5 bilhões, entre agosto e dezembro deste ano, para cobrir as despesas com os segurados da Previdência.

As lideranças empresariais e

sindicais estão dispostas a aproveitar a reunião para começar uma ampla discussão em torno de uma nova política de rendas (salários, preços e câmbio). O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco (sem partido-SE), está disposto a propor a discussão de um acordo nacional em torno de uma política de rendas. Já as lideranças sindicais querem concentrar esforços na defesa da manutenção dos reajustes mensais pela inflação integral. A posição mais marcante neste sentido deve ser a do presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores), Jair Meneguelli.

Cardoso não deverá apresentar nenhuma proposta sobre política de rendas, segundo assessores próximos. Ele deve apenas explicar as razões em favor do veto e propor a volta da discussão do projeto de política salarial aprovado pelo Senado e derrubado pela Câmara. Aquela proposta previa reajustes mensais com base em 60% da inflação do mês anterior.